

Assignaturas para a cidade e para fóra
Anno 8\$000
Semestre 5\$000

Anuncios e publicações — 140 réis
por linha, aos assignantes 100 réis,
repetições metade

Pagamento adiantado
Numero avulso—200 réis.

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

Pagamento adiantado
Typ. Largo do Carmo

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 23 de Junho de 1878

BRAZIL

IMPrensa YTUANA

23 DE JUNHO

O club.

O instincto da sociabilidade é para o homem a origem fecunda de prazeres e de recursos para completar as suas fraquezas e imperfeições.

Associando-se com os seus semelhantes, augmenta-se incontestavelmente o seu bem estar, a sua energia e as suas distrações.

Eis a razão porque entre todos os povos que aspiram os fóros de civilizados, considera-se assumpto de magna importancia e de grande utilidade pratica, a formação de sociedades, aonde, sob diversos pretextos, os homens se possam reunir para entreter e cultivar essas relações sociaes, que suavizam a aridez da vida, amenizam os costumes e moralisam o espirito.

Ao povo Inglez coube a gloria de encontrar a solução mais satisfactoria para o problema, reunindo o util ao agradável, e a elle se deve a palavra—club—introduzida nos idiomas das nações mais cultas. O Inglez tem em tão subida importancia a existencia dos clubs, que não hesitam em eleva-los a categoria de uma instituição social, que convem manter com todo o zelo e sacrificios.

Nós ligamos pouca ou nenhuma importancia a semelhante materia, e somente em algumas Capitães começa a surgir a idéa do club, se bem que muitos ainda sustentem que é planta exotica, sem utilidade e sem futuro.

No interior continuamos a arrastar a existencia no mais completo isolamento, e nem sequer cogitamos das incalculaveis vantagens que poderíamos auferir da intimidade e convivencia com pessoas bem educadas e instruidas.

Os mais exigentes, em seus accessos de tedio, lamentam a falta de bailes e theatros, que sem duvida podem ser manifestações brilhantes e artisticas da sociabilidade, mas que por via de regra não passam de ostentações ruidosas de vaidade e de riqueza, e não satisfazem essa tendencia do nosso espirito para a sociedade, e que se alimenta com prazeres mais suaves, mais modestos, e sobretudo menos dispendiosos.

A difficuldade consiste em descobrir o meio mais efficaz de attrahir certas classes da sociedade, fornecendo-lhes prazeres para o espirito, mas sem que se torne pesado e sem crear encargo.

Não nos parece fóra de proposito reflectirmos de vez em quando sobre a materia, sendo certo que da discussão é que nasce a luz.

Habitamos uma cidade que, com justos titulos, merece as honras de figurar ao lado das mais adiantadas da Provincia, tanto em riqueza como em progresso moral; estamos no meio de um pessoal distincto a muitos respeito, e que vive n'essa aurea abastança, que habilita para posse de certos gózos sociaes, e que uma população pobre e atrazada não se lembra de aspirar, porque não os comprehende.

Pois bem : não obstante essas vantagens, e superioridade, [que se manifesta com tanta louçania nos nossos poucos dias festivos, vivemos de ordinario no mais atroz egoismo e insipido isolamento.

Se por acaso algum extranho quizer conhecer a nossa sociedade, hade contentar-se com esses pequenos grupos, que se congregam com tanta gentileza sobre o rijo balcão de algum negociante amavel e hospitaleiro, e ahi levam horas esquecidas a tirar palhas de uma albarda, no dizer do chistoso Filinto Elysio.

Não seria possivel aproveitar-se taes elementos para a formação de um Club house?

Haverá motivos latentes de discordia entre nós, e tão profundos que torne inutil qualquer tentativa n'esse sentido?

Muitos dão como causa da falta de sociedade, aquillo que não é mais do que effeito, commettendo assim um erro vulgar.

O homem que vive isolado que raras vezes tem ensejo favoravel e commodo de encontrar-se com seus semelhantes, trocando idéas, pouco a pouco cahe n'esse estado morbido de irritação, em que se perturba visivelmente as funcções cerebraes, e então começa a enxergar os homens e as cousas mundanas atravez de um prisma negro: de jovial e polido que era antes, torna-se desconfiado, sarcastico, intreatavel e sceptico.

São estes os males menos nocivos d'essa solidão forçada, a que nos condemnamos por incuria, e que hão de desaparecer, desde que tivermos repetidas occasiões de frequentarmos o mundo, acceitando-o tal qual é constituído, com suas bellezas e mazellas.

A desunião, as pequenas rivalidades, os odios infundados, as antipathias gratuitas, a maledicencia cruel, são males que quasi sempre nascem da ausencia da sociedade, e que convem arrostar para serem debellados.

Nada nos falta para termos um club regular, só precisamos de força de vontade, e de um espirito innovador, disposto a tomar sobre si os pequenos trabalhos que sempre acarreta a realisação de uma idéa nova.

No proximo numero, estudaremos a fórma mais conveniente que devemos dar a tentativa de um club n'esta cidade.

CORRESPONDENCIA

S. PAULO, 19 DE JUNHO DE 1878.

EDITOR.

Ao cabo de tres semanas eis-me em vossa presença.

Não pense que tem sido descuido de minha parte; não, outra foi a causa.

Em S. Paulo, nesta cidade de tanto movimento, não tem havido assumpto para dar trabalho á minha enferrujada penna. Admira-se de lhe dizer isto? Pois é verdade. Lá succede um ou outro facto que interesse nenhum pode offerecer aos sympathicos leitores do vosso conceituado periodico.

Mesmo agora quasi nada ha a relatar, e se não fosse a chuvinha amolante, que me priva de ir ao espectáculo, ainda ficariéis esta semana sem esta missiva.

Quando fallo em chuva lembro-me logo das ruas da Capital. São effeitos da nossa faculdade—associação de idéas. Mas, o que

tem a chuva com as ruas dessa? me perguntareis. Qual a relação?

Ora, imagine o transito que por ellas ha de vehiculos de toda a especie e calcule o estado em que ficam nos dias em que chove. Sendo a maior parte das nossas ruas atterradas, serviço este muito mal feito, como observamos em algumas que se estão a promptando actualmente, qualquer chuva as transforma em um lodaçal.

Quando as que são calçadas a parallelepipedos ficam que é uma lastima, quanto mais as outras.

E a rua do Carmo? essa nem é bom fallar, atola-se a gente até..... não digo aos joelhos para não exagerar; o que é certo, porem, é ser ella uma das peiores.

A Camara Municipal bem podia mandar calçar-a; prestaria um bom serviço aos seus municipes.

Ahi vai uma noticia que ja cheira o mofo. Fallo das corridas no Hippodromo realisadas domingo ultimo.

Apresentaram-se a disputar o premio da Provincia, Rondello, Sereno, Timandro e Bismarck. Incontestavelmente o Rondello é um bom animal, e mais uma vez firmou os fóros de corredor sem rival que gozava. Pena é não se poder aproveitar a boa qualidade do mesmo por ser capão.

Caê do bico da penna uma consideração.

A Provincia distingue com um premio o possuidor do cavallo vencedor na 1ª corrida. Com isto tem ella em vista desenvolver o gosto para o aperfeiçoamento da raça cavallar. Até aqui vai bem; mas quer-me parecer que uma condição se devia ter estabelecido—o ter direito ao premio o cavallo do qual se podesse haver descendencia.

Que utilidade resulta á Provincia, que melhoramento ha para a raça cavallar, o ter o Rondello levantado tres vezes o premio? Apenas se poderá dizer que os amadores se estimularam e procuram bons animaes para competirem com aquelle. E' verdade, é justamente o que se quer; mas sendo o animal capao, torna-se inaproveitavel, ao passo que não o sendo se poderia obter, por meio da reproducção, outros animaes de boa qualidade como o primitivo. O estimulo existiria sempre e mais uma vantagem haveria a colher.

Pode mui bem ser que as idéas expendidas não passem de uma colleção de asneiras, entretanto ahi vão por se me afigurar que alguma utilidade proviria de sua adopção.

Nas outras corridas venceram o Ernest, na 2ª, Torrente, na 3ª, Paulista, na 4ª o Mineiro, na 5ª. A Perdrix, que estava designada para a 4ª pareo, não teve competitora, pelo que levantou metade do premio respectivo.

Affirmam que o movimento da Poule excedeo a 16 contos. E' este um jogo protegido e licenciado pelo Governo! Quantos individuos, na esperança de boa sorte não deixaram ali o dinheiro que no dia seguinte bem falta lhes faria? Quantos infelizes não sacrificaram o vintem que deveria dar pão a sua familia?

Não são devaneios de phantasia o que acabo de dizer; pois a muitos vi lamentarem-se do erro commettido.

O jogo é um imán, que attrahe aos menos ambiciosos, é um abysmo cujo fundo só se vê depois da queda.

A Poule é um jogo, e jogo immoral; é accessivel a todos, dizem, maior rasão para não ser tolerado; bem culpados são os que o autorisam.

Como dissemos o movimento da Poule excedeo a 16 contos; ora, cobra-se 10 por cento sobre a quantia arrecadada; logo o baraleiro embolsou para mais de um conto e seiscentos: logo o publico ficou prejudicado (pelo menos) nesta quantia.

Convinha abolir semelhante jogo, o qual somente redundam em beneficio de alguns expertos.

Estendi-me mais do que tencionava, e para que não me chamem de cacête faço ponto.

DEMOCRITO.

POESIAS

Para sempre!

Amavamo-nos tanto! e nada, nada existe
Daquelle pobre amor? E no entanto é bem triste
Pensar que tudo passa e morre e acaba assim!

Uma tarde, em Dezembro, ao fundo do jardim,
Fallavamos os dous, a sós; eu lhe dizia
Que a misera alma humana, ao espirito do dia,
Chega a sonhar na terra o infinito amor!
O seu olhar azul, trespassado de dor,
Cravou-se em mim:

«Não crês no amor alem da morte?»

E apertava-me as mãos com febre, com transportes!
«Existe o eterno amor? sei, porque o sinto em mim!
«Não, não pode morrer o que é profundo assim!
«Juras amar-me sempre e sempre, sempre?»

«Juro!»

«Hoje, amanhã, depois e sempre no futuro?...
«E mais, mais do que a vida, e mais do que a teus pais,
«E, perdoa, ainda mais do que aos filhos?..»

«Sim! mais!»

E, ebria de paixão, douda de amor, beijou-me.

E hoje... os filhos seus nem sabem o meu nome!
1878.

L. DE M.

Ardil

Vens de balde, oh bellissima perjura,
C'o lindo rosto em lagrimas banhado:
Já fui por ti mil vezes enganado,
E sempre me affectaste essa tornura.

Esse alvo peito que é de neve pura,
Mas de aço e fino bronze temperado,
Encobre um coração refalsado,
Um coração de viva rocha dura.

Em vão trabalhas, se enganar-me queres,
Vejo correr com animo sereno
Esse pranto em que fundas teus poderes.

Mal inventado ardil! ardil pequeno!
Tu mesma me ensinaste, que as mulheres
Misturam com as lagrimas veneno.

GAZETILHA

Hospede.—Acha-se entra nós, hospedado em casa do sr. tenente Feliciano Leite Pacheco Junior, o nosso particular amigo dr. Martin Francisco Junior, distincto deputado provincial. Cumprimentamos s. s.

Partida.—Partiu no dia 20 do corrente, em gozo de licença, o nosso illustre amigo dr. Juiz de Direito da Comarca, Frederico Dabney d'Avellar Brotero, com destino á Piracicaba, onde pretende demorar-se algum tempo em companhia de sua familia.

Prospera viagem, e prompto regresso, é o que desejamos ao nosso amigo.

Juiz de Direito.—Está com esta vara o primeiro supplente de Juiz Municipal João Baptista Pacheco Jordão; e com a de Juiz Municipal o 2º supplente do mesmo, o sr. ten. Feliciano Leite Pacheco Junior.

Correio.—Continuamos a estar em sítio nos domingos e dias santificados

A mala do correio, que n'esses dias saque d'aqui para a capital, fica em Fundahy, de modo que, por causa de uma pequena despesa, continuam a soffrer em seus interesses o commercio, a layoura e o publico.

Itu dá bastante rendimento á república do correio, e não deve, pois, apesar do ter estrada de ferro, ficar incomunicavel

Esperamos que o sr. dr. administrador do correio, attendendo aos prejuizos que soffremos com esse *sitio obrigatorio*, tome providencias, afim de que a correspondencia desta cidade chegue a capital nos domingos e dias santificados.

Indaiatuba.—Sabemos, por informacao da promotoria, que procede-se n'essa localidade o inquerito policial contra o italiano Pedro Paula, por ferimentos graves praticados na pessoa de um escravo, pertencente ao fazendeiro Balduino do Amaral, ali residente.

Trem demorado.—No dia 2) do corrente, o trem de passageiros, que aqui devia chegar as 4 horas, chegou as cinco e meia.

Segundo nos informaram, essa demora foi motivada pelo desencarrilhamento de um wagão de cargas, na proximidade de uma das estações, quando manobravão o mesmo.

Camara Municipal.—Por iniciativa e direcção do vereador Carlos Favares, achão-se em concerto n'esta cidade, as ruas do Commercio, Direita, Palma, e bêco da Quitanda.

Já contractou o mesmo vereador, madeiras para fazer bancos sob as arvores do pateo da Matriz.

Comprimntamos a Camara por esses melhoramentos.

Navegação do Tietê.—Acha-se entre nós o sr. dr. Francisco Ignacio de Assis Moura, empenhado na navegação do rio Tietê, desde a cidade d'este nome até a povoação do Salto.

Essa empreza é de grande vantagem para as cidades do Tietê, Porto-Feliz, Ytú, e especialmente para a povoação do Salto, á qual ella trará muitos beneficios.

E' incontestavel a prosperidade do commercio e da industria para os habitantes d'essas cidades e povoação, com semelhante melhoramento.

A «Imprensa Ytuana», com grande prazer dá a noticia, do estabelecimento de tão util empreza, que vem alargar os horizontes ás aspirações do povo ytuano.

Consta-nos que o sr. dr. Moura é pessoa muito habilitada para este empreendimento, visto ter feito a navegação do alto Parahyba.

Saudamos a empreza e cumprimentamos a s s.

Cabreuva.—Em resposta ao officio do promotor publico—informa o Subdelegado de policia da localidade, que não ha em Cabreuva criminoso algum de morte, e que a ordem publica continua inalteravel.

Estrada do Salto.—Somos informados que a estrada de rodagem que vai desta cidade a povoação do Salto, está em pessimo estado, e em alguns lugares quasi intransitavel.

Pedimos providencias a Camara Municipal para melhor-a, visto como a povoação do Salto é quasi o unico recreio que temos, e para onde afflue mais frequentemente em dias santificados os habitantes da cidade.

Os interesses do commercio e da industria reclamão mais altamente esses melhoramentos.

Desordem no circo.—Por informacoes do sr. delegado de policia sabemos que no domingo ultimo houve no circo Nelson certo tumulto, provocado por alguns artistas da companhia, a pretexto de estarem furtando a bilheteria.

Intervindo a policia, apaziguou o tumulto, e verificou não se ter dado furto algum.

Reclamação.—Pedem-nos de Indaiatuba que chamemos a attenção de quem competir, para o máo estado da casa da Camara e cadêa, que nenhuma commodidade e segurança offerece.

Jornal.—Recebemos o primeiro numero da «Correspondencia dos Estados Unidos», que começou a ser publicado na cidade de New-York.

E' um jornal muito bem escripto, util aos commerciantes e que muitos serviços pôde prestar ao nosso paiz, desde que se torne regular a carreira dos vapores da companhia americana, que ultimamente estabeleceu communicacão directa com o Brasil.

A agencia da «Correspondencia dos Estados Unidos», na côrte, é na rua do Hospicio n. 95.

Agradecemos ao contemporaneo a remessa que nos fez do seu primeiro numero e retribuiremos, enviando-lhe o nosso jornal

Companhia Nelson.—Esta companhia no dia 16 do corrente deo-nos o seo ultimo espectáculo como sempre muito concorrido por este povo, que tem sabido apreciar devidamente o difficil trabalho de seus artistas.

O sr. J. Nabor Pacheco Jordão.—Extrahimos da *Provincia* :

«Lemos as seguintes linhas no jornal «Columbia College» de New-York :

O sr. J. N. P. Jordão recebeu ultimamente o diploma de engenheiro de minas. Por esse motivo demorou sua viagem para Europa, e só agora tomou passagem no «Celtico» para o dia 28 de Março.

Desejamos ao nosso amigo e collega prospera viagem.

Completo agora o sr. Jordão um trabalho do curso de paleontologia o qual o habilita a receber o diploma de bacharel em philosophia natural.

Se elle receber este diploma, será o primeiro graduado na Escola de minas que com successo conseguirá os tres diplomas que dá aquella Escola.»

—Sabemos, por uma carta da Europa, que o sr. Nabor de facto recebeu o diploma a que refere-se o jornal americano.

O sr. Nabor esteve em Paris, e em principios de Julho deve chegar ao Brazil.

E' irmão do distincto engenheiro sr. Elias F. P. Jordão.»

Fallecimento.—Por carta recebida do Rio-Claro, sabemos ter alli fallecido repentinamente a exma. sra. d. Candida Maria de Moraes Franco, virtuosa esposa do sr. Annio Messias Franco, e irmã do nosso particular amigo Frederico José de Moraes.

Moga ainda e quando seus filhos mais precisavão de seus ternos carinhos, foi ella arrebatada pela morte, deixando inconsolaveis seu extremoso esposo e queridos filhos.

Ao desolado esposo e sua exma familia, enviamos os nossos pezames.

Demissões.—Consta nos que foram demittidos o conselheiro João Alfredo de director da faculdade do Recife e o secretario da mesma faculdade dr. José H. Bezerra, sendo nomeado para o primeiro lugar o revd. deão dr. Joaquim Francisco de Faria, e para o segundo o dr. Francisco Magarino.

Praxe Conciliatoria.—Com este titulo acaba de ser publicada na Côrte esta obra de grande utilidade para o fóro. E' seu autor o bacharel José Roberto da Cunha Salles.

Assignatura no escriptorio da «Imprensa.»

Leão XIII.—Os jornaes ultimamente recebidos, dizem estar enfermo o novo papa, o qual, por esse motivo, está querendo se retirar do Vaticano afim de procurar allivio aos seus soffrimentos.

Fazemos votos pelo restabelecimento do supremo chefe da Igreja.

Aposentadoria.—Foi aposentado, a seo pedido, o conselheiro barão de Monttesserate, no lugar de ministro do supremo tribunal de justiça.

Festa.—Tem lugar hoje, na igreja do Bom Jesus, a festa do angelico S. Luiz Gonzaga, padroeiro do collegio derigido pelos Padres M.M. da Companhia de Jesus, constando a mesma de missa cantada, com sermão ao Evangelho pelo rev. P.º João Baptista Fialho e procissão á tarde, que percorrerá as ruas Direita, do Carmo e da Palma. Na entrada da procissão haverá tambem sermão.

Artigo retardado.—Temos em nosso poder um, relativo ao desastre que houve no circo Nelson, que, por ter chegado tarde, só no numero seguinte poderemos publicar-o.

Pedimos desculpa ao auctor do mesmo.

Caminho de ferro aereo.—O caminho de ferro de New-York, systema Gilbert, já está quasi todo prompto.

No dia 1 de Maio proximo findo um locomotiva foi suspensa, pelo plano inclinado existente perto da igreja da Trindade e posta sobre os trilhos aereos. Esta locomotiva, que é a primeira das 25 machinas a vapor que tem de fazer o serviço da linha, pôde puchar 6 wagons.

A primeira experiencia foi feita até a 52ª rua e assistiram e ella os directores da companhia e os representantes de muitas folhas de Nova-York. A velocidade nos carros foi de 6 milhas por hora e no geral do percurso foi de 15.

A linha deveria ter sido inaugurada no dia 15 do mez pasado.»

Batismo eriminoso.—Em Franca, uma senhora no ultimo mez de gravidez, teve um ataque com todas as apparencias da morte

O marido estava ausente, não havia medico no logar, e só se encontrou para socorrer-a um padre.

Este, horrorizado com a idea de que a criança ficaria sem baptismo, mandou outro abrir o ventre da mulher, que talvez ainda estivesse viva, e extrahiu a criança para baptisal-a.

O banquete das nações.—Trata-se de offerecer em Paris aos expositores francezes e estrangeiros um grande banquete,—o Banquete das nações, que deverá servir-se a muitos milhares de convivas.

Isto faz lembrar o banquete enorme dado aos dez mil soldados e exercito de Napoleão I quando entraram triumphantemente em Paris.

Como não havia salas tão vastas que pudessem conter os convidados, foram as mesas postas nos Campos Lysios—e lá se comeram 270 bois, 75 carneiros, 1,000 perdizes, 8,000 perús, 2,500 frangos, 1,000 charpas, 5,000 salmonetes, e o mais a proporção.

Esgotaram-se 248 pipas de vinho e 18000 garrafas de Macon !

O homem peixe.—Chegou a corte a grande celebridade na arte da nação, conhecida pelo nome de *homem peixe*, o sr. Watson, que em breve fara a sua estreia naquelle capital.

Ministerio da justiça.—Extrahimos do editorial da *Reforma* o seguinte artigo :

«S. exc. o sr. ministro da justiça publicou um decreto, regulando a maneira porque podem ser processados e julgados no imperio os delinquentes por crimes commettidos em territorio estrangeiro.

A doutrina contida em semelhante disposiçãõ, é de sua natureza excessivamente delicada.

Tendo intima relação com o direito internacional privado, e suscitando a cada passo difficuldades sobremodo graves, ás quaes tão sabiamente attendeu o illustrado ministro da justiça, encontrou essa doutrina no decreto expedido por s. exc. uma consagração que está de perfeito accordo com a sciencia do direito e com as necessidades da moderna civilisação.

O assumpto pois de que trata o decreto e que até hoje solicita com maxima energia dos governos que tem derigido este paiz, uma solução consentanea com o estado actual do direito, foi afinal resolvido por s. exc. o sr. ministro da justiça com aquella proficiencia que ninguem lhe contesta e que demais esta prova não precisava para ser como é realmente reconhecida.

A quem não fôr estranhos aos estudos do direito, será facil comprehender, que só os conhecimentos profundos que possui s. exc. sobre os variados ramos da sciencia juridica é que o habilitaram a tratar a materia com a maestria que o paiz tanto exalta e admira.

A par da sciencia com que s. exc. resolve as hypotheses, cada qual mais complicada, que o assumpto suggere, nota-se o estylo puro e conciso em que soube s. exc. com tanta firmeza condensar os principios os mais altos de direito.

Está portanto preenchida uma lacuna sensivel em nossa legislacão e assim resolvida uma difficuldade que parecia insuperavel.

Por actos desta ordem é que os governos se impoem a confiança publica e demonstram ao paiz que o encargo de derigir os seus destinos se legitima pelo talento e pelo trabalho habilmente aproveitados.»

MISCELLANEA

A seguinte esperteza foi de um organisador de companhias, muito conhecido como homem que sabe levar agua ao seu moinho :

Costumava convocar seus accionistas numa vez por anno, e a reunião era sempre em uma sala immensa onde não se via nem um só banco e nem uma só cadeira.

O organisador lia o seu relatório annual e depois exclamava :

— Os Srs. accionistas que approvam as actas da directoria, conservem se de pé ; os que não approvam queiram sentar-se.

Como era natural ninguem se sentava porque não tinha onde, e então accrescentava o esportalhão :

— Approvado por unanimidade.

Havia um tio e um sobrinho muito amigos de certo compadre, homem rico e abastado, cuja casa o tio e o sobrinho frequen-

tavam. Indo uma noite o sobrinho só a casa do compadre, este lhe perguntou o que havia de novo.

Respondeu-lhe o tal sobrinho, o que ha de novo é que morreu o macho de meu tio ; porèm elle diz que não se lhe dá isso porque emquanto tiver Vm. tem macho.

— E o compadre respondeu :

— Aqui estou para o servir, porque nas occasiões é que se servem aos amigos.

— Vens jantar comigo.

— Não posso estou incommodado do estomago.

— Não importa, far-me-has companhia ; ver-me-has comer, isso te distrahirá... e pagaremos a despeza entre ambos.

O Sr. P. é hospede em casa d'uma elegante dama. Despede-se, vae para retirar-se, e quando ia já no pateo, recordando-se de que lhe falta alguma cousa, sobe outra vez a escada, volta-se para a dona da casa que ainda era nova e formosa e diz :

— Oh, minha senhora ; eu queria a mala.

— Amar-me ! repete a joven cheia de pejo.

O Sr. é demasiado imprudente.

— Pois é imprudencia eu querer a mala que me havia esquecido ?

— Diga-me, Sr. Antonio, o que é a cosmographia ? — O Sr. mestre quer saber ? — Quero, e é por isso que lhe pergunto. — Pa-pae que me mandou para cá não foi para eu ensinar ao meu mestre, mas para meu mestre me ensinar, ouviu ?

Um juiz fazia um auto de perguntas á um vagabundo :

— De que vive ?

— Si V. S. me perguntasse de que morro, eu lhe responderia que é de fome.

Um carpinteiro, carregado de filhos, e todo dado a engraçado, de quando em quando juntava seu dinheirinho e mandava comprar meio bilhete de loteria, dizendo sempre que desejava que lhe sahisse a sorte grande, não por interesse, mas simplesmente para vêr—para experimentar o choque que poderia produzir-lhe tal noticia. Tendo elle comprado um meio bilhete, estando trabalhando em um engenho no dia que seu patrão recebeu suas cartas e folhas da corte, e como a casa deste era um pouco distante do engenho, o patrão escreveu um bilhete ao carpinteiro, dando-lhe os parabens pela sorte grande que lhe tinha sahido, segundo havia lido no «Jornal do Commercio» accrescentando — que sentia não ter uma penna de ouro para com ella dar lhe tão grata noticia.

O carpinteiro mal acabara de ler o bilhete, atirava para o terreiro o enxô compasso, martello e mais ferramenta exclamando :

— Vão para o inferno, ferramenta do diabo, que só tem servido para callojar-me as mãos. Leve o demonio a pobreza, os andrajos que tenho vestido e os feijões mal cosidos, pois agora já sou gente !

Corre immediatamente á casa do patrão, entra apressado, pallido, banhado em suor, e diz meio fora de si.

— Patrão ! estou no céu ! estou no paraíso ! sahi do inferno !... Ah ! eu bem queria conhecer o choque !... Eil o aqui... Oh ! felicidade ! Oh ! ventura !

— Está satisfeito ? perguntou-lhe o patrão.

— Isto não se falla, não se pergunta.

— Pois agora vá trabalhar, tornou o patrão, você dizia-me sempre que queria simplesmente conhecer o choque, eu cumpri seu desejo—preguei-lhe uma péta !

LITTERATURA

Direito de direcção

EDUCAÇÃO PUBLICA E EDUCAÇÃO PARTICULAR.

O direito de direcção comprehende o direito de educação. Porem este apresenta-se com tantos caracteres particulares, que exige exame especial.

Os diversos systems de educação que ha em nossa sociedade, umas vezes querem arrancar quasi completamente os filhos á influencia das mães, outras vezes fazem pezar sobre ellas todo este encargo.

Quanto ás filhas, os paes tem toda a responsabilidade e ta lo o cuidado de sua educação.

Quanto aos filhos, tiram-nos á familia desde a primeira infancia e os confiam á educação publica.

D'estas doutrinas nenhuma, segundo nós, é completamente justa. A verdade está ao lado d'ellas, ou antes acima d'ellas. E' preciso alliar a educação particular com a e-

ducação publica; cada uma tem o seu poder, e a influencia d'uma, longe de excluir a da outra, não se pôde completar senão por ella.

Para provar, exponhamos primeiro que tudo os criticos serios que disputam os filhos ás mães, porque a questão aqui é dos filhos.

Quando se não escuta senão o instincto do coração, dizem certos moralistas, a educação dos filhos pela paes, ao menos até aos doze annos, parece tão natural, que nos esquecemos de perguntar se ella é possível e se os modelos seductores que nos offerece o mundo não são excepções, ou mesmo puras apparencias. Com effeito, quem diz paes, diz o pae e a mãe; mas o pae quasi nunca p de educar os filhos, mesmo até aos doze annos; sua profissão, os negocios exteriores, reclamam-lhe o tempo. Resta por tanto a mãe. Ora, quantas mães são capazes de prehencher estas funcções? Numa é a falta de fortuna, n'outras a falta de saúde; em muitas a insufficiencia de instrucção não permite que se realice este officio materno, e não convem, nem as mulheres do campo, nem ás dos artistas, nem ás dos comerciantes.

Por via de regra, as mães não podem educar seus filhos; porem occupamo-nos das poucas que o podem, o querem e o fazem. Como o fazem ellas? Educar um filho é um cuidado de todo o momento e que exige que tudo lhe seja subordinado, emprego do dia, prazeres, relações. As palavras de um amigo podem contrariar vosso ensino: é preciso velar sobre vossos amigos.

A grosseria d'um vosso creado pôde comprometer vossa obra: é preciso inspecionar vossos creados. Uma narração frivola, uma palavra casual de vosso marido será sufficiente para destruir n'um momento o fructo de vinte e hortações; é preciso exhibir vosso marido. Vos; mesma não tendes o direito de ser vã, garrida, caprichosa, porque sois uma lição viva, e para proseguir na educação de vossos filhos é mister primeiro rocomeçar a vossa. Este sereno, mas justo exposto dos deveres, quasi que não lembra, a despeito de algumas excepções mais superficiaes que positivas, a maternidade poetica e theorica com que as mulheres de hoje se adornam como d'um enfeite que lhe fica bem. Creem educar seus filhos do mesmo modo que os nutrem, do mesmo modo que lhes compram uma vasilha para beber. Uma vez que lhes arranjam um preceptor (de que não serão capazes de examinar o ensino) sua consciencia, tranquilizada, os abandona de novo á sua vida de entreteimento e futilidades. Antes de partirem para uma festa entram na sala de estudo, com a fronte adorada de fiores, abraçando o filho, dizendo-lhe: *estuda muito*, e partem, deixando n'esta jovem alma a imagem discordante da mãe no baile e do filho em casa. Crê-se-ha que elle fique bastante convencido, quando, por qualquer outra razão, ouve esta phrase eterna: que nós somos grandes e que elle é pequeno? Elle obedece e fica, porem, no fundo de seu coração, germina o desprezo de sua idade e inveja da vossa, e o pensamento de que ser grande é poder fazer tudo, é a semente mortal do fructo prohibido.

Este retrato foi uma satyra, e a imagem d'uma mãe verdadeiramente educadora pôde realisar-se; o direito de educação, dizem sempre seus adversarios, será ainda, entre suas mãos, fatal ao filho.

Com effeito, o que mais falta hoje entre nós é a grandeza d'alma e o sentimento nacional. Ha industriaes, escriptores, advogados, mas poucos homens, ainda menos patriotas. Ora, só a educação publica pôde fazer homens cidadãos.

A educação feita pelas mães, prolongada até os doze annos, substitue os sentimentos individuaes aos sentimentos geraes, a sensibilidade egoista e dedicação que nos identifica com outros. O amor desinteressado do patria extingue-se ante o amor egoistico da familia; egoismo encantador, na verdade cheio de delicadeza, mas egoismo, emfim. Com as primeiras necessidades da infancia deve pois cessar para o filho a educação que amolece o character, restringe a intell gencia e isola o coração.

(Continua.)

SECÇÃO LIVRE

Salto.

Chamamos a attenção dos srs. dr. Juiz de capellas e procurador da Irmandade de N. S. do Monte-Serrate, para o abuso cometido pelos foreiros de terrenos pertencentes á capella, a maior parte dos quaes não cumprem como contracto de aforamento, deixando em aberto os terrenos aforados, apesar de já ter expirado o prazo marcado para o fechamento dos mesmos.

Esta povoação está tomando grande impulso, por isso VV. SS. devem tomar providencias energicas, a fim de que as pessoas, que tomarão datas de terrenos, cumprão o contracto a que estão sujeitas, e nos casos de que não possão cumpril o, VV. SS. devem declarar de nenhum effeito as doações das datas feitas e dar as mesmas a outras pessoas que fação o cerco em tempo marcado e improrogavel.

A maior parte das datas de terrenos concedidas, estão sem fechos, e isso muito mal faz a esta esperançosa povoação; porque continuarão as ruas sem alinhamento e a falta de prédios para as pessoas que aqui dezejão vir-se domiciliar.

VV. SS. devem dar as datas de terrenos as pessoas que dezejão edificar e não a aquelles que querem especular; só assim se acabará o abuso de quererem abraçar o mundo com as pernas, sem ter para isso meios.

Amigos que samos do progresso d'esta povoação, pedimos a VV. SS. que attendão o pedido de

J. S. B.



Convite

Frederico Jose de Moraes, sua mulher e filhos, convidão aos seus parentes e mais pessoas de amizade para assistir a missa do 7º dia do fallecimento de sua irmã, cunhada e tia D. Candida Maria de Moraes Franco, que fazem celebrar na terça-feira, 25 do corrente, as 7 e meia horas da manhã, na Egreja do Carmo.

Antecipão seus agradecimentos.

ANNUNCIOS

GUARDA CHUVA

Perdeu-se um de seda, ainda novo, tendo na extremidade do cabo uma grande pedra verde.

Quem o achar pode entregar nesta typographia, que será generosamente gratificada.

Protesta-se contra a filancia. 1-3

PROFESSOR

Uma pessoa habilitada para leccionar Geographia, Historia Patria e primeiras letras, dispondo de algumas horas vagas, se propõe á dar lições em sua residencia ou em casas particulares.

Para tratar n'esta typographia.

Liquidação DE

CONTAS

O abaixo assignado autorisado para fazer a cobrança dos devedores de Thiophilo da Fonseca, convida os mesmos a virem saldar suas contas dentro do prazo de 20 dias, findos os quaes será a cobrança feita judicialmente.

Ytú, 1º de Maio de 1878.

Francisco de Paula Guimarães.

PHOTOGRAPHO

O abaixo assignado, commissionedo pela redacção do jornal brasileiro "America" que brevemente encetarã sua publicação em Paris, para tirar paisagens brasileiras, achando-se nesta cidade e accedendo o pedido de muitas familias, resolveu, durante o tempo que aqui tem de demorar-se, offerecer seus prestimos ao publico, em casa do Sr. Tenente Feliciano Leite Pacheco Junior, onde tem o seo atelier.

PREÇOS

| | |
|------------------------------|---------|
| 12 retratos cartão de visita | 8\$000 |
| 6 " " " " | 5\$000 |
| 12 " " " " abrilhantados | 12\$000 |
| 6 " " " " " | 8\$000 |
| 12 " " " " esmaltados | 15\$000 |
| 6 " " " " " | 10\$000 |
| 12 " " " " imperial simples | 16\$000 |
| 6 " " " " " | 10\$000 |
| 12 " " " " abrilhantados | 20\$000 |
| 6 " " " " " | 12\$000 |
| 12 " " " " esmaltados | 32\$000 |
| 6 " " " " " | 20\$000 |

Grupos, retratos chapa inteira e extra chapa, assim como sobre porcellana, o que se convencionar.
Ytu, 16 de Junho de 1878.

João E. Verney.

CASA

Fernando Dias Ferraz vende ou aluga a sua casa com grande commodo para negocio e para familia.

A' RUA DA PALMA

1-3

AGRIMENSOR

O abaixo assignado participa ao Srs. fazendeiros e ao publico em geral que propoem-se a fazer todo serviço concernente a sua arte, sendo para medir terras a 10\$000 por dia, e para levantar planta, e outros serviços pelos preços que se convencionarem, sendo sempre os seus preços muito limitados.

As pessoas que precisarem podem dirigir-se a Cabreúva, por proprio ou carta registrada, lugar de sua residencia. 4-4

Jozino Elias Galvão de Barros.

VENDE-SE

Um pastinho, na rua ds Patrocínio, fundo do beco do inferno. E' excellente e dá para sustentar 1 até 2 cavallos. Vende-se ou troca-se por accões da Ytuana, ou por qualquer outro objecto. Para melhores informações nesta typographia.

2-3

ATTENÇÃO

D. Maria Jesuina de Almeida Leite residente na cidade de Ytu Provincia de S. Paulo achando-se viuva, deseja saber noticias de seo filho, Antonio Augusto de Oliveira Cesar, residente na Provincia do Rio Grande do Sul, em lugar que ignora, pede ao mesmo seo filho noticias suas, que não tem a anno, ou a qualquer pessoa que quizer fazer-lhe tal obsequio. 2-2

ATTENÇÃO

O abaixo assignado vende pelos preços p- custo, o negocio de secocos e molhados de sua propriedade.

O interessado pode dirigir-se ao mesmo na travessa da Matriz. 1-2

Antonio Flanquelim de Toledo

TRANÇAS DE

Finissimos cabellos, vende-se á 20U, 25U, 30U, 35U e 40U o par.

Convida-se as exmas. familias a verificarem a excellente qualidade e modicidade de preços.

NO SALÃO FLUMINENSE

RUA DA PALMA

3-5

PHOTOGRAPHO

O abaixo assignado, photographo commissionedo por uma associação de Pariz por tirar vistas de paisagens brasileiras, de passagem n'esta cidade, e apedido de algumas familias, poem a disposição do publico os seus prestimos, podendo ser procurado em a casa do sr. Feliciano Leite Pacheco Junior. Ytu 7 de Junho de 1878.

João E. Verney.

AVISO

O Procurador da Camara Municipal abaixo assignado, faz publico que os impostos do café, assucar, chá, algodão e capitalis a que não forem pagos até 30 do corrente, serão cobrados judicialmente.

Ytu, 7 de Junho de 1878.

Antonio do Amaral Duarte.

(Continuação)

285 João Evangelista Leite, 66 annos, solteiro, agencias, filho de João Leite do Lago, cidade, sabe ler, 300\$.

286 João Maciel de Almeida, 43 annos, casado, negociante, filho de João Maciel Cesar, cidade, sabe ler, 380\$.

287 Joaquim de Almeida Arruda, 50 annos, viuvo, negociante, filho de Joaquim de Almeida Arruda, cidade, sabe ler, 380\$.

288 Joaquim de Almeida Junior, 25 annos, casado, negociante, filho de Joaquim de Almeida Arruda, cidade, sabe ler, 300\$.

289 Joaquim Elias Galvão de Barros, 33 annos, solteiro, agencias, filho de Elias Galvão de França Barros, cidade, sabe ler, 400\$, elegivel.

290 José do Amaral Campos, 35 annos, casado, negociante, filho de Manoel de Carvalho Costa, cidade, sabe ler, 300\$.

291 José de Campos Bicudo, 72 annos, casado, agencias, filho de Joaquim Gonsalves de Campos, cidade, sabe ler, 300\$.

292 José de Campos Leite, 57 annos, casado, entalhador, filho de João Leite da Silveira, cidade, sabe ler, 300\$.

293 Dr. José Elias Pacheco Jordão, 60 annos, casado, lavrador, filho de Elias Antonio Pacheco, cidade, sabe ler, 800\$, elegivel.

294 José Francisco de Assis, 2 annos, casado, negociante, filho de Joaquim Francisco de Assis, cidade, sabe ler, 300\$.

295 José Izaias Marcondes de Andrade, 49 annos, solteiro, oirives, filho de Manoel Marcondes de Andrade, cidade, sabe ler, 300\$.

296 José Leite de Carvalho, 30 annos, casado, selleiro, filho de José Leite de Carvalho, cidade, sabe ler, 300\$.

297 José Leme Cardoso, 46 annos, viuvo, negociante, filho de Antonio Leme Cardoso, cidade, não sabe ler, 300\$.

298 José Mendes Galvão, 40 annos, casado, negociante, filho de Antonio Galvão de França, cidade, sabe ler, 600\$, elegivel.

299 José de Sampaio Leite, 29 annos, casado, negociante, filho de Domingos Leite, cidade, sabe ler, 380\$.

300 José Soares de Barros, 51 annos, viuvo, proprietario, filho de Francisco Antonio Romano, cidade, sabe ler, 800\$, elegivel.

301 Luiz Antonio Pedrosa, 37 annos, casado, carreiro, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 300\$.

302 Manoel Joaquim d'Oliveira, 67 annos, viuvo, carpinteiro, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 300\$.

303 Manoel Machado de Almeida, 25 annos, casado, agencias, filho de Manoel Machado de Almeida, cidade, sabe ler, 300\$.

304 Querubim da Costa Aranha, 50 annos, casado, carpinteiro, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 800\$.

305 Sebastião Alves de Almeida, 32 annos, casado, carpinteiro, filho de João Baptista Alves, cidade, sabe ler, 300\$.

Quarteirão n. 11.

306 Antonio Benedicto de Campos, 49 annos, solteiro, agencias, filho de Maria Antonia, cidade, não sabe ler, 300\$.

307 Antonio de Sampaio Arruda, 25 annos, solteiro, carpinteiro, filho de Joaquim de Sampaio Arruda, cidade, sabe ler, 380\$.

308 Benedicto Custodio, 36 annos, solteiro, carpinteiro, filiação ignorada, cidade, não sabe ler, 300\$.

309 Candido de Quadros Aranha, 52 annos, casado, agencias, filho de Balduino Antonio de Campos, cidade, sabe ler, 380\$.

301 Dr. Carlos Ilidro da Silva, 60 annos, casado, lavrador, filho de Francisco José da Silva, cidade, sabe ler, 800\$, elegivel.

311 Fermio de Quadros Aranha, 62 annos, solteiro, boticario, filho de Ignacio Dias Aranha, cidade, sabe ler, 300\$.

312 Francisco do Amaral Carvalho, 42 annos, solteiro, negociante, filho de Manoel de Carvalho Costa, cidade, sabe ler, 300\$.

313 Francisco das Chagas Campos, 42 annos, solteiro, alfaiate, filho de Maria Antonia, cidade, sabe ler, 300\$.

314 Germano Galvão de Barros, 54 annos, casado, pedreiro, filiação ignorada, cidade, não sabe ler, 300\$.

315 Henrique de Arruda Campos, 54 annos, casado, carpinteiro, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 300\$.

316 João Baptista Alves Pelintra, 54 annos, casado, carpinteiro, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 300\$.

317 Joaquim de Sampaio Arruda Junior, 26 annos, solteiro, carpinteiro, filho de Joaquim de Sampaio Arruda, cidade, sabe ler, 300\$.

318 Joaquim Galvão Pacheco, 65 annos, casado, lavrador, filho de José Galvão de França, cidade, sabe ler, 600\$, elegivel.

319 Joaquim de Sampaio Arruda, 53 annos, casado, carpinteiro, filho de João Crysostomo, cidade, sabe ler, 380\$.

320 Joaquim Vaz Pinto Ribeiro, 38 annos, casado, negociante, filho de José Vaz Pinto, cidade, sabe ler, 600\$, elegivel.

321 José Egdio da Fonseca, 66 annos, solteiro, lavrador, filho de Joaquim Manoel da Fonseca, cidade, sabe ler, 800\$, elegivel.

322 Pº José Galvão de Barros França, 82 annos, ecclesiastico, ordens, filho de Francisco Galvão de França, cidade, sabe ler, 800\$, elegivel.

323 Luiz Juvencio, 30 annos, casado, carpinteiro, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 300\$.

324 Marcelino Francisco de Assis, 36 annos, casado, negociante, filho de Joaquim Francisco de Assis, cidade, não sabe ler, 300\$.

325 Moyses Pereira de Escobar, 52 annos, solteiro, capitalista, filho de José Pereira de Escobar, cidade, sabe ler, 500\$, elegivel.

326 Rufino Floriano de Barros, 45 annos, casado, carpinteiro, filho de Floriano de Aguiar, cidade, não sabe ler, 300\$.

327 Tobias de Sampaio Penteado, 56 annos, solteiro, professor, filho de João Crysostomo, cidade, sabe ler, 300\$.

328 Tristão Mariano da Costa, 33 annos, casado, musico, filho de Francisco Mariano da Costa, cidade, sabe ler, 50 \$, elegivel.

329 Vicente José Nunes, 38 annos, casado, agencias, filho de Jacintho José Nunes, cidade, sabe ler, 300\$.

330 Victor José de Almeida, 52 annos, casado, madeiro, filho de Francisco de Almeida, cidade, não sabe ler, 300\$.

331 Xisto de Quadros Aranha, 62 annos, solteiro, agencias, filho de Ignacio Dias Aranha, cidade, sabe ler, 300\$.

Quarteirão n. 12.

332 Antonio Dias de Sampaio Ferraz, 53 annos, casado, lavrador, filho de Vicente Dias Ferraz, sitio, sabe ler, 600\$, elegivel.

333 Antonio Joaquim da Silveira Arruda, 63 annos, casado, lavrador, filho de Pedro da Silveira, sitio, sabe ler, 500\$, elegivel.

334 Francisco Antonio do Nascimento, 23 annos, casado, lavrador, filho de Joaquim Antonio do Nascimento, sitio, sabe ler, 500\$, elegivel.

335 Francisco Xavier Bueno, 51 annos, casado, lavrador, filho de Antonio Bueno de Camargo, sitio, sabe ler, 00\$, elegivel.

336 Francisco José da Silva Sobrinho, 26 annos, solteiro, lavrador, filho do dr. Carlos Ilidro da Silva, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.

337 Ignacio Dias Bueno Ferraz, 42 annos, casado, lavrador, filho de Vicente Dias Ferraz, sitio, sabe ler, 500\$, elegivel.

338 Joao Pedro Dias Ferraz, 36 annos, casado, lavrador, filho de Vicente Dias Ferraz, sitio, sabe ler, 500\$, elegivel.

339 Joaquim Antonio da Cruz, 52 annos, casado, feitor, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 300\$.

340 Joaquim Antonio de Oliveira, 48 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.

341 Joaquim Dias Bueno, 51 annos, casado, lavrador, filho de Antonio Bueno de Camargo, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.

342 Joaquim Manoel Pacheco da Fonseca, 28 annos, casado, lavrador, filho de Joaquim Manoel Pacheco da Fonseca, sitio, sabe ler, 600\$, elegivel.

343 José Ferraz de Sampaio, 40 annos, casado, lavrador, filho de Joaquim Antonio do Nascimento, sitio, sabe ler, 800\$, elegivel.

344 José Joaquim Florindo, 60 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 300\$.

345 José Martins de Mello, 50 annos, casado, lavrador, filho de Manoel Martins de Mello, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.

346 José Rodrigues de Arruda, 40 annos, casado, lavrador, filho de Manoel Joaquim Rodrigues, sitio, sabe ler, 600\$, elegivel.

347 Maximiano d'Oliveira Bueno, 63 annos, casado, lavrador, filho de Maximiano de Oliveira Bueno, sitio, sabe ler, 800\$, elegivel.

348 Serafim Dias de Almeida, 51 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 300\$.

Quarteirão n. 13.

349 Antonio Carlos de Vasconcellos, 36 annos, casado, lavrador, filho de Antonio Joaquim Rodrigues, sitio, sabe ler, 500\$, elegivel.

350 Antonio Joaquim Rodrigues da Silveira, 38 annos, casado, tropeiro, filho de Antonio José da Silveira, sitio, sabe ler, 500\$, elegivel.

351 Antonio Joaquim da Silveira Leite, 53 annos, casado, lavrador, filho de Joaquim da Silveira Leite, sitio, sabe ler, 500\$, elegivel.

352 Antonio José de Carvalho, 40 annos, casado, tropeiro, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 300\$.

353 Antonio José Rodrigues, 39 annos, casado, tropeiro, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 300\$.

354 Antonio Pacheco da Fonseca, 36 annos, casado, lavrador, filho de José Manoel da Fonseca Leite, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.

355 Antonio Rodrigues da Silveira Fom, 24 annos, casado, lavrador, filho de Joaquim Rodrigues Fom, sitio, sabe ler, 380\$.

356 Antonio Rodrigues da Silveira, 39 annos, casado, lavrador, filho de Antonio José da Silveira, sitio, sabe ler, 380\$.

357 Elias Leopoldino de Almeida Prado, 31 annos, casado, lavrador, filho de Elias de Almeida Prado, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.

358 Henrique da Silveira Leite, 28 annos, solteiro, lavrador, filho de Pedro da Silveira Leite, sitio, sabe ler, 380\$.

359 Honorato Rodrigues de Arruda, 28 annos, casado, lavrador, filho de Joaquim José da Silveira, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.

360 João Paulo da Silveira, 34 annos, casado, lavrador, filho de Pedro da Silveira Leite, sitio, sabe ler, 380\$.

361 João Paulo da Silveira Moraes, 35 annos, casado, lavrador, filho de Pedro da Silveira Leite, sitio, sabe ler, 500\$, elegivel.

362 João Rodrigues da Silveira Arruda, 30 annos, casado, lavrador, filho de Joaquim da Silveira Leite, sitio, sabe ler, 300\$.

363 Joaquim José de Carvalho, 42 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 380\$.

364 Joaquim José da Silveira, 56 annos, casado, lavrador, filho de Joaquim da Silveira Leite, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.

365 João Rodrigues da Silveira, 38 annos, solteiro, tropeiro, filho de Antonio José da Silveira, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.

366 Joaquim Mariano da Silveira, 30 annos, solteiro, lavrador, filho de Joaquim José da Silveira, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.

367 Joaquim Porfirio Rodrigues da Silveira, 41 annos, solteiro, lavrador, filho de Joaquim da Silveira Leite, sitio, sabe ler, 5000, elegivel.

368 Joaquim da Silveira Moraes, 36 annos, casado, lavrador, filho de Manoel da Silveira Moraes, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.

369 José Joaquim da Silveira, 32 annos, casado, lavrador, filho de Joaquim da Silveira Leite, sitio, sabe ler, 300\$.

370 José Joaquim da Silveira, 35 annos, casado, lavrador, filho de Pedro da Silveira Leite, sitio, sabe ler, 300\$.

371 José Rodrigues da Silveira, 27 annos, casado, lavrador, filho de Angelo Rodrigues da Silveira, sitio, sabe ler, 380\$.

372 José Rodrigues da Silveira, 33 annos, casado, lavrador, filho de Antonio José da Silveira, sitio, sabe ler, 300\$.

373 José Rodrigues da Silveira Fom, 35 annos, casado, lavrador, filho de Salvador Rodrigues Fom, sitio, sabe ler, 300\$.

374 José da Silveira Moraes, 36 annos, casado, lavrador, filho de Antonio Joaquim da Silveira Junior, sitio, sabe ler, 380\$.

375 Luiz Rodrigues da Silveira, 25 annos, casado, lavrador, filho de Antonio Joaquim da Silveira Junior, sitio, sabe ler, 380\$.

376 Manoel Rodrigues Fom, 42 annos, casado, carreiro, filho de Salvador Rodrigues Fom, sitio, não sabe ler, 300\$.

377 Manoel Rodrigues da Silveira, 40 annos, casado, lavrador, filho de Salvador Rodrigues Fom, sitio, sabe ler, 380\$.

378 Manoel Rodrigues da Silveira, 39 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 600\$, elegivel.

379 Manoel da Silveira Camargo, 38 annos, casado, lavrador, filho de Francisco da Silveira Barboza, sitio, sabe ler, 600\$, elegivel.

380 Manoel da Silveira Moraes, 60 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 500\$, elegivel.

381 Pedro Rodrigues da Silveira, 24 annos, casado, lavrador, filho de Angelo Rodrigues da Silveira, sitio, sabe ler, 380\$.

382 Pedro da Silveira Almeida, 36 annos, solteiro, lavrador, filho de Pedro da Silveira Leite, sitio, sabe ler, 300\$.

383 Pedro da Silveira Camargo Soares, 49 annos, casado, lavrador, filho de Salvador da Silveira Leite, sitio, sabe ler, 300\$.

384 Roberto da Silveira Leite, 27 annos, solteiro, lavrador, filho de José Rodrigues da Silveira, sitio, não sabe ler, 380\$.

385 Vicente Pimenta de Almeida, 59 annos, casado, lavrador, filho de Elias de Almeida Prado, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.

Quarteirão n. 14.

386 Alexandre Leite da Silveira, 30 annos, casado, lavrador, filho de Francisco Leite da Silveira, sitio, sabe ler, 300\$.

387 Antonio Ferreira Machado, 74 annos, viuvo, lavrador, filho de Amaro Domingues Machado, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.

388 Antonio Joaquim da Silva, 31 annos, solteiro, lavrador, filho de Antonio Ferreira Machado, sitio, sabe ler, 300\$.

389 Antonio José Martins, 56 annos, casado, tropeiro, filho de Joaquim José Martins, sitio, não sabe ler, 300\$.

390 Elias Ferreira Machado, 33 annos, casado, lavrador, filho de Antonio Ferreira Machado, sitio, sabe ler, 380\$.

391 José Maria de Oliveira, 63 annos, viuvo, lavrador, filho de Raphael Antonio Leite, sitio, sabe ler, 380\$.

392 José Cirino Pires de Camargo, 65 annos, viuvo, lavrador, filho de Bento Pires de Camargo, sitio, não sabe ler, 300\$.

393 João Clemente da Silveira, 28 annos, casado, lavrador, filho de Pedro da Silveira Leite, sitio, sabe ler, 380\$.

394 Manoel Pires de Camargo, 48 annos, casado, lavrador, filho de Bento Pires de Camargo, sitio, sabe ler, 300\$.

Quarteirão n. 15.

395 Antonio Manoel de Arruda, 37 annos, solteiro, lavrador, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 300\$.

396 Antonio Rodrigues da Silveira, 38 annos, casado, lavrador, filho de Joaquim José da Silveira, sitio, sabe ler, 00\$.

397 Antonio da Silveira Moraes, 36 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 300\$.

398 Benedicto José de Andrade, 34 annos, solteiro, tropeiro, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 300\$.

399 Emilio José de Andrade, 40 annos, solteiro, lavrador, filiação ignorada, sitio, não sabe ler, 300\$.

400 Francisco Mariano Martins, 46 annos, casado, tropeiro, filho de José Mariano da Costa, sitio, não sabe ler, 300\$.

401 Joaquim Dias Ferraz da Conceição, 78 annos, casado, lavrador, filho de José Dias Ferraz, sitio, sabe ler, 300\$.

402 Joaquim Rodrigues de Arruda, 38 annos, solteiro, lavrador, filho de Joaquim Rodrigues de Arruda, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.

403 Joaquim Rodrigues da Silveira, 51 annos, casado, tropeiro, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 300\$.

404 José Cardoso da Silva, 59 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, não sabe ler, 300\$.

405 José Mariano de Almeida, 35 annos, solteiro, lavrador, filiação ignorada, sitio, não sabe ler, 300\$.

406 Salvador da Silveira Moraes, 52 annos, casado, lavrador, filho de Angelo da Silveira Moraes, sitio, sabe ler, 500\$, elegivel.

Quarteirão n. 16.

407 Afonso Rodrigues de Arruda, 27 annos, casado, lavrador, filho de Joaquim Rodrigues d'Arruda, sitio, sabe ler, 500\$, elegivel.

408 Antonio Correa Leite, 72 annos, casado, lavrador, filho de Jos Correa Leite, sitio, sabe ler, 300\$.

409 Antonio Manoel Martins, 52 annos, casado, lavrador, filho de João Francisco dos Santos, sitio, não sabe ler, 300\$.

410 Francisco da Silveira Leite, 32 annos, solteiro, lavrador, filho de Pedro da Silveira Leite, sitio, sabe ler, 300\$.

411 Hypolito Cassiano, da Luz, 45 annos, casado, lavrador, filho de Luiz Manoel da Luz, sitio, sabe ler, 300\$.

412 João Dias de Quadros Aranha, 32 annos, casado, lavrador, filho de Luiz Augusto Dias Aranha, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.

413 Joaquim da Silveira Barboza, 47 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 280\$.

414 Joaquim Xavier da Silveira, 6 annos, casado, lavrador, filho de José Joaquim da Silveira, sitio, sabe ler, 380\$.

415 José Bueno de Arruda, 51 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 300\$.

416 Luiz da Silveira Leite, 30 annos, casado, lavrador, filho de Pedro da Silveira Leite, sitio, sabe ler, 300\$.

417 Lourenço de Moraes Barros, 31 annos, casado, lavrador, filho de Salvador Pedroso de Barros, sitio, sabe ler, 500\$, elegivel.

418 Manoel Martins dos Santos, 58 annos, casado, lavrador, filho de João Francisco dos Santos, sitio, não sabe ler, 300\$.

419 Pedro da Silveira Moraes, 66 annos, casado, lavrador, filho de Angelo da Silveira Moraes, sitio, sabe ler, 500\$, elegivel.

420 Pedro da Silveira Moraes Junior, 30 annos, casado, lavrador, filho de Pedro da Silveira Moraes, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.

Quarteirão n. 17.

421 Antonio de Almeida Rocha, 49 annos, casado, carpinteiro, filiação ignorada, sitio, não sabe ler, 300\$.

422 Antonio de Carvalho Campos, 64 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 300\$.

423 Antonio Fernandes de Campos, 41 annos, casado, lavrador, filho de José Fernandes de Campos, sitio, não sabe ler, 300\$.

424 Antonio Rodrigues d'Avilla, 57 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 300\$.

425 Eugenio Soares da Costa, 38 annos, casado, lavrador, filho de Francisco de Paula Costa, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.

426 Francisco Ignacio Ribeiro, 37 annos, solteiro, lavrador, filho de Joaquim Ribeiro Fernando, sitio, sabe ler, 300\$.

427 Francisco de Paula Costa, 78 annos, casado, lavrador, filho de Vicente Francisco da Costa, sitio, sabe ler, 500\$, elegivel.

428 Jesuino Pinto de Camargo, 36 annos, solteiro, feitor, filho de Francisco Pinto de Camargo, sitio, sabe ler, 300\$.

429 João José Francisco, 37 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 300\$.

430 Joaquim Antonio de Moraes, 49 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, não sabe ler, 300\$.

431 Joaquim Ribeiro Fernandes, 68 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 300\$.

Continua.